

	SALVAGUARDA DO PATRIMÔNIO LINGUÍSTICO E CULTURAL DE POVOS INDÍGENAS TRANSFRONTEIRIÇOS E DE RECENTE CONTATO NA REGIÃO AMAZÔNICA PROJETO 914BRZ4019 EDITAL Nº 007/2019 Parceria LABHOI-Museu do Índio <i>Os primeiros 30 anos de contato dos Arara de Cachoeira Seca por eles mesmos</i>
Transcrição:	Local: Terra indígena Arara de Cachoeira Seca, Aldeia Iriri Data: 03/02/2020 – Segunda Viagem Entrevistado: Puy Arara. Nome do arquivo: 190125_001.MP3
Participantes:	Puy Arara, Arapuca Arara, Ialt Arara, Milton Guran, Ana Maria Mauad e Marcus Vinícius de Oliveira.
Duração:	00:54:00
Legenda:	Colchetes usados para indicar: 1. Reações dos participantes. Exemplo: [Risos]; [Choro]; [Aplausos]; etc. 2. Ruídos externos. Exemplo: [Cachorros latindo]; [Campainha]; etc. 3. Trechos incompreensíveis na gravação que não puderam ser transcritos. Exemplo: O nome do fotógrafo era [?] Moreira de Souza.

Entrevista Puy Arara- 190125_001.MP3 – Segunda Viagem.

Duração: 00:54:00

Legenda:

PA: Puy Arara

ARA: Arapuca Arara

IA: Ialt Arara

MG: Milton Guran

AM: Ana Maria

MV: Marcus Vinícius

[00:00:02] MG: Então, nós estamos em 3 de fevereiro de 2020, na aldeia Iriri da terra indígena de Cachoeira Seca e vamos fazer uma entrevista com o Puy Arara. Então cá estamos eu, Milton Guran, Ana Maria Mauad, Marcus Vinícius e temos como intérprete o Arapuca Arara. Então, antes de mais nada, Arapuca, por favor, diga ao Puy que nós agradecemos muito ele se dispor a dar entrevista pra gente, malon, malon. Fala pra ele que a gente agradece.

[00:00:52] [fala em arara]

[00:01:54] MG: O que que ele tá dizendo Arapuca?

[00:01:57] ARA: Ele tá perguntando assim, não era assim não, hoje o que eu vejo não tem caça, quando eu era no mato que eu via, tatu ficava atrás do outro, mesmo buraco do lado, ele tá dizendo. Bacabá tinha de mais também, esse daí nós tomava muito, fazia muito vinho dele, massacava, tomava, mas hoje eu vejo muito pouco pra cá, ele tá dizendo.

[00:02:30] MG: Pergunta pra ele, pede pra ele dizer o nome do pai dele e da mãe dele.

[00:02:35] ARA: Ah tá.

[00:02:36] [fala em arara]

[00:03:32] ARA: Era Tibié que a mãe de Puy.

[00:03:36] [fala em arara]

[00:03:39] ARA: Papa que ele tá dizendo é pai dele.

[00:03:42] MG: Papai, e qual era o nome do papai?

[00:03:43] [fala em arara]

[00:03:53] MG: Pebibu.

[00:03:54] ARA: Pebibu.

[00:03:56] MG: Pebibu.

[00:03:56] ARA: Pebibu.

[00:03:57] PA: Pebibu.

[00:03:58] MG: E ele foi, eu acho que ele foi o primeiro filho da Tibié com o Pebibu, não é? Ele é o mais velho, não é isso?

[00:04:08] [fala em arara]

[00:04:51] ARA: O mais velho que tinha era ele.

[00:04:52] MG: Era ele? Aí depois dele quem é que veio?

[00:04:59] [fala em arara]

[00:05:18] ARA: Orogu.

[00:05:18] MG: Orogu. Orogu era homem?

[00:05:21] ARA: Era homem, era homem.

[00:05:22] [fala em arara]

[00:05:25] MG: Depois do Orogu?

[00:05:31] [fala em arara]

[00:05:58] ARA: Pai da Onatchoró, pai da Onatchoró.

[00:06:02] MG: O pai da Onatchoró?

[00:06:03] ARA: É, Karaiá.

[00:06:06] MG: Karaiá?

[00:06:06] ARA: Karaiá.

[00:06:10] MG: Agora, a Onatchoró disse que o pai dela era branco, Karaiá era branco?

[00:06:16] ARA: É.

[00:06:17] MG: Karaiá era filho de branco?

[00:06:21] ARA: Filho do branco.

[00:06:21] MG: Tibié com branco?

[00:06:24] ARA: É, isso mesmo. Era assim mesmo que aconteceu.

[00:06:29] [fala em arara]

[00:06:37] MG: Tá. Aí depois do Karaiá, quem é que vem?

[00:06:42] [fala em arara]

[00:06:45] MG: Vem Gugu.

[00:06:48] [fala em arara]

[00:07:35] MG: E depois de Karaiá, quem é que vem?

[00:07:38] [fala em arara]

[00:07:42] [fala em arara]

[00:07:50] ARA: Ah, Gugu.

[00:07:52] MG: Gugu.

[00:07:53] [fala em arara]

[00:07:55] MG: Gugu era filho de branco também?

[00:07:56] ARA: É.

[00:07:58] [fala em arara]

[00:08:00] MG: Gugu é filho de branco.

[00:08:04] ARA: Ele tá dizendo assim, ele subiu no mato com aquele rapaz [?] não sei, acho que era isso que aconteceu com ele. Ali na altura do pé de mangueira ele se acidentou [?]

[00:08:25] MG: O Gugu?

[00:08:26] ARA: Gugu.

[00:08:28] ARA: Nunca foi [?] que aconteceu com o irmão dele. Branco nunca descobriu por isso, agora que...

[00:08:40] MG: Depois do Gugu, quem veio? Vamos perguntar.

[00:08:43] [fala em arara]

[00:09:18] ARA: É Lipó.

[00:09:20] MG: Lipó. Lipó é mulher?

[00:09:23] ARA: É.

[00:09:25] MG: Lipó, e depois da Lipó?

[00:09:28] [fala em arara]

[00:09:32] MG: Temeraptem?

[00:09:34] ARA: Temeraptem.

[00:09:37] MG: Temeraptem.

[00:09:39] [fala em arara]

[00:09:42] MG: E depois da Temeraptem?

[00:09:44] [fala em arara]

[00:09:55] AM: Ogoróptem.

[00:09:56] MG: Ogoróptem.

[00:09:58] [fala em arara]

[00:10:02] MG: Ogoróptem é mulher?

[00:10:04] AM: É, mãe da Onatchoró

[00:10:07] [fala em arara]

[00:10:08] MG: Então o pai da Onatchoró...

[00:10:09] [fala em arara]

[00:10:13] MG: E a mãe da Onatchoró são irmãs, são irmãos?

[00:10:18] [fala em arara]

[00:10:25] AM: Não, o pai dela era branco.

[00:10:27] [fala em arara]

[00:10:38] ARA: Depois que Temeraptem, ja foi...[?] né o nome dele? Tumarak.

[00:10:50] MG: Depois do Ogorptem vem?

[00:10:52] ARA: Tumarak.

[00:10:53] MG: Tumarak. Esse ai morreu né?

[00:10:55] [fala em arara]

[00:10:57] ARA: Morreu.

[00:10:59] MG: Era homem e morreu.

[00:11:01] [fala em arara]

[00:11:04] ARA: Mulher.

[00:11:04] MG: Ah, era mulher? Morreu, morreu. Ogoroptem era mulher e tá vivo, Temeraptem mulher e tá vivo, Lipó tá vivo, Gugu morreu, Karaíá morreu, Orogu tá vivo.

[00:11:21] ARA: Morreu.

[00:11:21] MG: Morreu.

[00:11:24] MG: Aí quem mais que veio?

[00:11:26] ARA: Tumarak.

[00:11:28] MG: Tumarak, o Tumarak é o último?

[00:11:32] ARA: É.

[00:11:32] MG: Então, isso quer dizer que Tibié teve um, dois, três, quarto, cinco, seis, sete, oito filhos. Com o branco ela teve só o Karaíá, o Gugu, vem cá, e o Tibi, não é filho da Tibié, não?

[00:11:52] ARA: É.

[00:11:53] MG: E cadê o Tibi, ele não apareceu aqui.

[00:11:57] ARA: Não apareceu mesmo não.

[00:11:57] MG: Pergunta pra ele, o Tibi.

[00:12:00] [fala em arara]

[00:12:15] MG: Então, o Lapi é depois de quem?

[00:12:18] [fala em arara]

[00:12:30] ARA: Rapaz, é engraçado mesmo porque eu sou mais velho que todos, não sei por que...

[00:12:35] MG: Ele tá falando?

[00:12:37] ARA: Ele tá falando.

[00:12:39] MG: E o Lapi, vem depois dele?

[00:12:42] [fala em arara]

[00:12:50] ARA: Lapi que é irmão do, Lapi que é mais velho que Tibi, Tibi mais novo.

[00:12:56] MG: Tá, então vem, Puy, Orogu, Karaiá, Lapi...

[00:13:04] ARA: Lapi, Tibi, Tibi é mais novo que todos, esse aqui mais velho que todo mundo esse aqui.

[00:13:12] MG: Depois vem, Tibi...

[00:13:16] ARA: Ele tira, até agora ele tá contando, não sei por que ele está [?]

[00:13:20] [fala em arara]

[00:13:24] MG: [Ele] é um homem forte.

[00:13:27] ARA: Ele já era [?] tudinho dos irmãos, ele tão dizendo, tá dizendo.

[00:13:34] [fala em arara]

[00:13:46] AM: Fala aí.

[00:13:47] ARA: Ele tá perguntando [?] macacão, nós matava, agora o lugar que eu to conhecendo tudo é [baixo] tudo era alto quando nós ficava [?] agora o lugar tá baixo, dentro do mato nós via muito alto [macacão] vendo uns 4, 5, assim eles [matava] macacão.

[00:14:22] [fala em arara]

[00:14:24] MG: Pergunta pra ele, qual, quanto...com quem ele casou, primeiro filho dele, a primeira mulher dele, quem foi?

[00:14:32] [fala em arara]

[00:15:01] MG: A Iogó também é filha da Tibié, cadê a Iogó aqui nessa história?

[00:15:06] [fala em arara]

[00:15:19] MG: O quê que ele disse?

[00:15:21] [fala em arara]

[00:15:22] ARA: Eu casei com a minha irmã, ele tá dizendo.

[00:15:27] MG: Mas qual irmã dele, a Iogó?

[00:15:30] ARA: Tibié.

[00:15:32] MG: Não, a Tibié é a mãe dele. Ele casou com a Tibié, eu sei, mas a Iogó é mais velha que o Tibi?

[00:15:42] ARA: Não, eu não sei como é que tá não.

[00:15:47] MG: Iogó não é filha da Tibié? É.

[00:15:50] ARA: É.

[00:15:50] MG: Então, a Iogó então ela vem depois do Karaiá, onde ela vem aqui? Pergunta pra ele, Iogó...pergunta pra ele.

[00:16:03] AM:[?] Vem aqui explicar porque você está rindo.

[00:16:07] ARA: Porque é irmã.

[00:16:10] MG: Eu sei que é irmã, eu sei, mas a Iogó.

[00:16:13] [fala em arara]

[00:16:48] ARA: Ah tá, casado com Tibié.

[00:16:54] MG: É, ele foi casado com Tibié.

[00:16:56] ARA: Com irmã, com [?]

[00:16:58] MG: Mas a Tibié era casada com o Pebibu, e o Pebibu morreu velho.

[00:17:02] ARA: Foi.

[00:17:04] MG: Então ele foi casado com a Tibié mas o Pebibu ainda era vivo.

[00:17:10] ARA: É.

[00:17:13] MG: Pergunta pra ele.

[00:17:15] ARA: tá falando agora.

[00:17:16] MG: É?

[00:17:19] ARA: Ah, era Tianá que namorava [?]. Era Tianá tá? Namorando com Tianá.

[00:17:25] MG: Ele?

[00:17:26] ARA: Ele que tá falando.

[00:17:27] MG: Mas a Tianá ela era...

[00:17:30] ARA: Não teve nada com meu filho, com Tianá.

[00:17:33] MG: É, não teve.

[00:17:35] ARA: Ele teve um menino com Temeraptem, Ogorópti.

[00:17:38] [fala em arara]

[00:17:43] ARA: Iogó casou com [?] assim com irmã.

[00:17:50] MG: Não entendi. Ele teve filho com quem? Com a Tibié e com a Iogó também?

[00:17:59] ARA: Não, Iogó não.

[00:18:01] [fala em arara]

[00:18:14] ARA: Ele tá perguntando que era a... não tinha mulher, na época não tinha mulher não.

[00:18:22] [fala em arara]

[00:18:24] ARA: Na época não tinha mulher não, ele tá perguntando o véio, e aí fazer o que né? Não entendia também, se eu ver sabendo/ eu vi meu pai morrendo, meu irmão também ele, porque Pebibu era meu pai.

[00:18:41] MG: Ele tá falando?

[00:18:42] ARA: É.

[00:18:44] MG: Pergunta quem ele quem foi/ quem são os filhos que ele teve com a Tibié.

[00:18:50] ARA: [?], Temeraptem, Ogorópti...

[00:18:52] [fala em arara]

[00:18:57] ARA: Ogorópti e Temeraptem e Lipó, só.

[00:18:59] MG: Não, os filhos que ele teve com a Tibié, foi...

[00:19:03] ARA: Lipó.

[00:19:05] MG: Lipó.

[00:19:06] ARA: Ogorópti e Temeraptem.

[00:19:09] MG: O-go-ró-...O-go-ró-pti. O-go-ró-pti e...

[00:19:19] AM: Temeraptem.

[00:19:19] MG: Temeraptem.

[00:19:23] [fala em arara]

[00:19:26] MG: Entendi.

[00:19:27] MG: Agora, com quem mais ele teve filho?

[00:19:33] [fala em arara]

[00:19:37] MG: Chegou o Ialt, bem vindo Ialt.

[00:19:40] [fala em arara]

[00:19:51] MG: O quê que tem a Iogó?

[00:19:51] IA: Ele tá explicando, todo mundo via [?] aqui na FUNAI [?] todo mundo era nu, nós não usava roupa não, pra cá não, ai nós [usamos] só quando FUNAI entregou as nossas roupas.

[00:20:11] MG: Então vamos voltar atrás aqui pra perguntar, com quem mais o Puy teve filho? Ele teve filho com a Tibié, teve 3 filhos com a Tibié, com quem mais ele teve filho?

[00:20:21] [fala em arara]

[00:20:44] IA: Só Lipó, Ogorópti e Temeraptem.

[00:20:51] MG: Isso foi filho com a Tibié, mas ele teve filho com alguma outra mulher?

[00:20:55] [fala em arara]

[00:21:28] IA: Ele tá falando assim, só 3 meus que é minha filha com Tibié, ele tá falando.

[00:21:38] MG: Ele não teve mais filho com outra mulher?

[00:21:40] IA: Não. É só com...éh, teve um com Poty, é o Kaskão, Temputem que ele fala

[00:21:53] MG: Ta, então com a Poty...

[00:21:56] IA: Teve um.

[00:21:57] MG: Ele teve o Temputem?

[00:21:59] IA: Temputem.

[00:22:01] MG: Tem-putem ou Kaskão.

[00:22:07] [fala em arara]

[00:22:10] MG: Só?

[00:22:10] IA: Só.

[00:22:11] MG: Não teve mais...

[00:22:11] IA: Não, não tem mais não.

[00:22:13] MG: Tá. Então agora eu queria...

[00:22:15] [fala em arara]

[00:22:18] MG: Queria perguntar pra ele se ele lembra o nome do pai do Pebibu e da Tibié.

[00:22:27] [fala em arara]

[00:22:42] IA: Tá falando assim outra coisa já, ai ele não deixa eu explicar.

[00:22:49] MG: Tá bom, então...

[00:22:51] IA: Tá falando do pé do [?] do Kascão.

[00:22:53] MG: Pergunta pra ele...nós vamos insistir, né?

[00:22:57] [fala em arara]

[00:23:19] IA: Ikunteni e Kauit.

[00:23:23] [fala em arara]

[00:24:03] IA: Mataram ele 5 horas da manhã.

[00:24:04] MG: Mataram 5 horas da manhã quem?

[00:24:06] IA: O...Pebibu não, como era o nome dele?

[00:24:12] MG: Kauit?

[00:24:14] IA: Kauit.

[00:24:14] MG: Mataram ele 5 horas da manhã?

[00:24:16] IA: 5 horas da manhã.

[00:24:18] MG: Foi branco que matou?

[00:24:20] IA: Branco. É pai do Pebibu, Tianá, finado Tibié.

[00:24:27] MG: Matou Kait, Kait, às 5 da manhã, no castanhal?

[00:24:36] IA: No castanhal.

[00:24:38] MG: Tá, agora pergunta pra ele se ele lembra por quê que o Kait e a Ikunteni se separaram do resto do povo Arara.

[00:24:55] IA: Acho que ele não lembra, ele falou que não.

[00:24:57] [fala em arara]

[00:25:08] IA: Ele não tinha ele. Não lembrou não. Ele não lembra.

[00:25:14] [fala em arara]

[00:25:27] AM: E você lembra, pergunta pra ele se quando ele tava na mata quais os, por onde eles passaram, depois que eles saíram da aldeia grande.

[00:25:39] IA: Como é que é?

[00:25:40] AM: Depois que eles separaram, por onde eles passaram?

[00:25:45] [fala em arara]

[00:26:28] AM: E aí?

[00:26:30] IA: Ele não lembra, porque a mãe dele contava que mãe e pai já tinha morrido. Morreu morto acho que a mãe, o branco matou pai dele ou eles contava pra ele o finado Tibié contava pra ele, filho do Kait. Aí nós, depois daí que a gente andou muito, que ele tá dizendo.

[00:26:56] AM: Mas ele nasceu no mato? Ele não nasceu...

[00:26:59] IA: No mato.

[00:27:00] AM: Pergunta pra ele, quando ele nasceu, depois que ele nasceu, quando ele era pequeno, se ele tinha casa.

[00:27:06] [fala em arara]

[00:27:12] AM: Casa construída.

[00:27:15] [fala em arara]

[00:28:03] AM: E aí? Traduz.

[00:28:05] IA: Não, ele falou assim, falou um bocado de coisa, mas ele troca demais aí não dá pra eu explicar, ele já fala um, que mataram o pai dele, ele tá repetindo a mesma palavra.

[00:28:18] AM: Que matou o pai, que eles tavam andando e espalhado.

[00:28:24] IA: Isso.

[00:28:24] AM: Pergunta pra ele se ele encontrou rio grande.

[00:28:27] [fala em arara]

[00:28:40] MG: Não, ele não viu.

[00:28:44] [fala em arara]

[00:28:50] MG: Pergunta pra...

[00:28:52] [fala em arara]

[00:28:58] MG: Pergunta se, depois que Kauit morreu, mataram, o branco o matou Kauit, se Ikunteni pegou outro marido, se ele sabe.

[00:29:07] [fala em arara]

[00:30:12] IA: Mataram o Ilaumu, pai do branco que matou.

[00:30:17] MG: Calma aí, o pai dele, o pai dele, o Pebibu, o pai dele é o Pebibu?

[00:30:22] IA: Isso.

[00:30:22] MG: Matou quem?

[00:30:24] IA: Ilaumu.

[00:30:25] MG: Ilaumu quem é?

[00:30:26] IA: Ilaumu é uma índia.

[00:30:28] MG: Ah, o pai dele matou a índia por que?

[00:30:31] IA: Não sei.

[00:30:31] [fala em arara]

[00:30:41] MG: Ilaumu?

[00:30:45] AM: Ila-umu?

[00:30:45] IA: I-la-u-mu.

[00:30:51] [fala em arara]

[00:31:01] IA: Ah, mãe dele ia ser morto por ele também.

[00:31:05] MG: A mãe ia ser morta por Pebibu?

[00:31:08] IA: Pelo pai dele.

[00:31:11] MG: Ah...

[00:31:15] IA: Talvez tua mãe saiba explicar mais melhor isso.

[00:31:18] [fala em arara]

[00:31:22] MG: Mas o Pebibu morreu de velho.

[00:31:25] IA: Mas quando era novo.

[00:31:26] MG: Quando era novo ele quis matar a Tibié?

[00:31:28] IA: Quis matar Tibié e Tianá, Tianá não, Ilaumu.

[00:31:32] MG: Essa Ilaumu veio da onde? Porque ela não existia, só tinha o Pebibu, o Tibié e a Tianá. E antes disso só tinha o Kauit e o Ikunteni.

[00:31:43] IA: Ilaumu já existia, porque ele matou, como ele tá dizendo.

[00:31:46] MG: Pois é, mas ele matou, mas olha só...

[00:31:50] IA: Eles não contaram porque ele, o pai dele que matou, pai do Iogó, pai dele, aí o do Puy, aí ninguém contava.

[00:31:58] MG: Aí ninguém contava que tinha essa índia.

[00:32:01] IA: É, segredo.

[00:32:02] MG: Ah, então ela só pode ser filha do Kauit com Ikunteni.

[00:32:08] IA: Ikunteni, isso.

[00:32:09] MG: Então ela só pode ser irmã do Tianá, da Tibié e do Pebibu.

[00:32:13] IA: Isso. Eu acho que é.

[00:32:16] MG: Ah, e porque será que o Pebibu matou a Ilaumu?

[00:32:21] IA: Nós temos que descobrir por que que é.

[00:32:24] MG: Será que é porque a Ilaumu...

[00:32:28] [fala em arara]

[00:32:29] IA: Mas ele não explica não, eu já expliquei, não explica não.

[00:32:34] [fala em arara]

[00:32:50] IA: A mãe do Puy [?]

[00:32:57] MG: A mãe dele?

[00:32:59] IA: A mãe dele.

[00:33:00] MG: Tibié?

[00:33:00] IA: É. Só que o [?] ia matar de [burdun] ai o Tianá que não deixou. Se não tivesse Tianá já tava morto.

[00:33:11] MG: Ah, ela tava tomando vinho de...

[00:33:14] IA: Açaí.

[00:33:15] MG: De macaba. Pebibu foi matar de [burdun]

[00:33:25] IA: Mas Tianá não deixou.

[00:33:27] MG: E Tianá...e a Tianá...

[00:33:33] [fala em arara]

[00:33:35] MG: Tianá né?

[00:33:39] [fala em arara]

[00:34:05] AM: Qual o nome daquela que morreu pura? A Tibié.

[00:34:09] MG: Ikunteni.

[00:34:11] AM: Ikunteni.

[00:34:11] MG: É a mãe de todos, a mãe fundadora.

[00:34:18] IA: Ikunteni que é mãe do Ilaumu.

[00:34:21] MG: Ikunteni é mãe de Pebibu, Tibié, Tianá e Ilaumu.

[00:34:27] IA: Ilaumu, isso.

[00:34:30] MG: Ilaumu...

[00:34:31] IA: Nem eu não ia saber, ó.

[00:34:32] ARA: Ialt, ele tá contando o fumo do pai dele.

[00:34:37] [fala em arara]

[00:35:01] IA: Ele tá dizendo, parece que ele fumava, pai dele fumava, aí ele gostava de fumo, ele tá dizendo.

[00:35:10] MG: Pebibu?

[00:35:10] IA: Pebibu, aí ele fumo grande.

[00:35:12] [fala em arara]

[00:35:17] IA: Fumo grande. Ele ja tinha costume.

[00:35:24] [fala em arara]

[00:35:33] IA: Aqui não tem fumo grande não, porque existia fumo grande, ele tá falando.

[00:35:38] [fala em arara]

[00:36:09] IA: Ele diz que ele fumava um pedaço de madeira junto com as plantas, aí ele dizia que era fumo, aí ele rapava e fumava aquele, ninguém sabe o que era, falou aqui.

[00:36:23] MG: Tá. Então eu tenho uma pergunta pra ele. Se ele lembra de, naquela época, eles terem algum tipo de bebida que ajudava a conversar com os os espíritos.

[00:36:37] [fala em arara]

[00:36:48] IA: Ele tá dizendo que o fumo é grande, nós nunca vimo fumo pequeno não, ele tá dizendo, que pai dele fumava, ele rapava e fazia no papel.

[00:37:02] MG: Sei, ele fazia um fumo grande.

[00:37:07] [fala em arara]

[00:37:13] MG: E quando o pai dele fumava esse fumo grande como é que o pai dele ficava? O pai dele ficava mais alegre, ficava mais triste?

[00:37:24] [fala em arara]

[00:37:46] IA: Acho que ele ficava bebo ele tá falando.

[00:37:48] MG: Ficava bebo. Então vamos fazer outra pergunta pra ele, uma pergunta importante.

[00:37:54] [fala em arara]

[00:38:01] AM: O quê que é tamu?

[00:38:01] IA: Ele chamava Tamagu aquele fumo.

[00:38:05] AM: Tamagu.

[00:38:06] IA: Tamagu.

[00:38:07] MG: Chamava tamagu.

[00:38:08] IA: Tamagu.

[00:38:10] IA: Tamagu só que ele cantava, ele tá dizendo.

[00:38:14] MG: Cantava?

[00:38:14] IA: Cantava.

[00:38:16] [fala em arara]

[00:38:20] [canto em arara]

[00:38:39] MG: Dá pra traduzir?

[00:38:40] IA: Cantava. Dá.

[00:38:41] MG: O que que ele disse, o canto, ê Tamagu, Tamagu, que mais?

[00:38:45] IA: É fumo, ele tá dizendo que é fumo, música de fumo, pra não ficar tonto.

[00:38:51] MG: Ialt, Arapuca, vamos perguntar pra ele se ele conheceu algum tipo de bebida que abria a cabeça das pessoas, que fazia a cabeça das pessoas ir mais longe, pensar coisas mais longe, antigamente, quando ele era pequeno. Se ele lembra desse tipo de bebida, bebida.

[00:39:16] [fala em arara]

[00:39:32] IA: Não, só bebida natural.

[00:39:33] MG: Natural mesmo.

[00:39:35] IA: Ah sim, bebida nossa mesmo.

[00:39:36] MG: É, nossa mesmo, se ele lembra dessa bebida, de vocês mesmo. E como é que chama essa bebida que ajudava a abrir a cabeça?

[00:39:45] [fala em arara]

[00:40:20] IA: Nós tudinho, junto com meu pai, cantava assim, ele tá dizendo.

[00:40:24] MG: Cantava, mas cantava isso quando tomava a bebida?

[00:40:26] IA: Isso, cacheri.

[00:40:29] AM: Cacheri.

[00:40:30] ARA: Cacheri.

[00:40:30] MG: Deixa eu...cacheri. Então pergunta pra ele como era feito o cacheri.

[00:40:36] [fala em arara]

[00:40:40] IA: Batata...macaxeira...[?]. ...farinha. Ele falou que embriaga e cai.

[00:40:58] MG: É, mas não é essa, não é essa.

[00:41:02] [fala em arara]

[00:41:05] MG: O [?] diz que têm. Pode ser que tenha lá e não tenha aqui.

[00:41:07] [fala em arara]

[00:41:29] IA: Tem outro bebida que embriaga também, inaja.

[00:41:35] MG: Inaja o que é inaja?

[00:41:37] [fala em arara]

[00:41:40] MG: Bebida chama Uarami, é bebida de inajá?

[00:41:44] IA: Isso.

[00:41:45] MG: Inajá o quê que é?

[00:41:46] IA: É lá em cima, é um coco babaçu [?] mas é bom.

[00:41:53] MG: E a bebida se chama?

[00:41:55] IA: Uarami. Não, Arençu.

[00:42:00] MG: A-ren...

[00:42:01] IA: Cu.

[00:42:01] MG: Aren-cu.

[00:42:06] IA: Arencu.

[00:42:09] MG: A-ren...

[00:42:12] IA: Cu.

[00:42:13] IA: Próxima vez se tu vem nós tira um, tá Milton?

[00:42:14] [fala em arara]

[00:42:15] IA: Que dia que tu vai voltar de novo?

[00:42:18] MG: Arencu é a bebida, chamada Arencu. E qual é o efeito dessa bebida, tomava esse bebida pra cantar?

[00:42:26] IA: Ficava mais pior que nossa bebida. Essa aí que beba mais, ele falou. A gente tira lá do alto, desce com a garrafa, enche aqui com aquele mangueira, aí abastece naquele bambu.

[00:42:43] MG: Sei, isso parece vinho de Paula. Mas, tá, a gente vai ter que estudar isso. E...

[00:42:50] IA: Pessoal do Laranjal já vi foi muito tirar.

[00:42:53] MG: Pessoal do Laranjal tira muito, né?

[00:42:55] IA: Tira muito, eu tirei duas vezes aqui. Aqui nós tiremos pouco.

[00:42:59] MG: E vocês beberam?

[00:43:00] IA: Bebemos, muito bom.

[00:43:02] MG: E qual é o efeito?

[00:43:04] IA: Efeito mais igual pinga do karei mesmo.

[00:43:09] MG: Igual pinga do karei, tá. Pergunta pra ele se ele conhece cantiga assim, é canto, pra curar doença.

[00:43:22] [fala em arara]

[00:43:31] [canto em arara]

[00:43:45] [fala em arara]

[00:44:01] AM: E aí, o que que ele falou?

[00:44:04] IA: Tem. Ele disse tem uma pedra também, pedra daquele de igual a frigideira. Ele bota pedra quente aí depois joga água, joga água

[00:44:16] MG: Ele canta com a pedra quente. Sai fumaça.

[00:44:20] [fala em arara]

[00:44:22] MG: Conhecida como a pedra do Tchagat.

[00:44:28] [fala em arara]

[00:44:30] IA: Ele não sabe explica muito bem bem, que nem Tchagat, que nem Iogó...

[00:44:36] MG: Mas pergunta pra ele se ele conhece canto pra afastar inimigo.

[00:44:41] [fala em arara]

[00:44:43] MG: Afastar, pra empurrar pra longe inimigo.

[00:44:47] [fala em arara]

[00:44:52] MG: Ogorminó somos nós.

[00:44:53] [fala em arara]

[00:45:16] IA: Qual tipo, ele tá perguntando.

[00:45:18] MG: Tipo assim, se tem pessoa ruim, que quer fazer mal pra ele, se ele tem um canto que protege ele de coisa ruim, não é de doença não, é de outra pessoa. Por exemplo, de um inimigo, tem um índio inimigo ou um branco inimigo, se ele tem um canto pra afastar esse inimigo.

[00:45:42] IA: Pergunta aí Arapuca.

[00:45:43] [fala em arara]

[00:45:46] IA: Ele não sabe de nada não, ele.

[00:45:49] [fala em arara]

[00:46:06] MG: [baixinho] então eu vou encerrar.

[00:46:06] [fala em arara]

[00:46:23] IA: A gente cura criança, ele tá falando, tá falando que não.

[00:46:29] [fala em arara]

[00:46:30] MG: Nenhum confirma a hipótese do Mário.

[00:46:34] AM: Pergunta pra ele, que todas as pessoas, todas as pessoas que a gente entrevistou, dizem que foi ele que trouxe o grupo pra aqui pra FUNAI, pergunta como é que foi.

[00:46:46] [fala em arara]

[00:47:05] IA: Tibi e ele que veio pra cá, ele tá falando.

[00:47:11] [fala em arara]

[00:47:16] IA: Foi o Afonso que me chamou ele.

[00:47:18] AM: Mas como é que ele chama Afonso? Como é que ele fala do Afonso?

[00:47:21] IA: Ele chama Ubari, Ubari é amigo.

[00:47:23] AM: Ubari?

[00:47:23] IA: Aham.

[00:47:26] [fala em arara]

[00:47:31] AM: Por quê que o, por quê que ele achou que o Afonso era amigo?

[00:47:33] [fala em arara]

[00:47:36] IA: Porque nós viemos atrás de formiga com ele, ele tá dizendo. Farinha, éh, [?] nós trocava produto de as coisas do mato, ele tá contando.

[00:47:54] AM: E pergunta se ele lembra quando ele viu o Milton, se ele lembra do Milton.

[00:47:58] [fala em arara]

[00:48:08] AM: Ele lembra?

[00:48:09] [fala em arara]

[00:48:20] IA: É eu vi la de verdade, ele falou. Tu foi naquela casa que tem no mato?

[00:48:26] MG: Não, no liberdade eu não fui, eu só vim aqui no posto Iriri. Foi aqui que eu vi ele, com o facão, que tem na foto.

[00:48:36] [fala em arara]

[00:48:42] IA: Nós ia trazer o...[?] pra FUNAI comer, ele tá dizendo aqui. Aqui e lá na...

[00:48:54] MG: Liberdade.

[00:48:54] IA: Aham.

[00:48:56] [fala em arara]

[00:48:59] IA: Eles cozinha rabo de [?], ele tá dizendo. Aí nós comia [?] manso, nós sabia que não fazia mal não, pra nós, ele tá dizendo.

[00:49:08] [fala em arara]

[00:49:17] AM: Pergunta pra ele, depois que eles fizeram contato com o Afonso, aonde é que eles ficaram, aqui.

[00:49:26] [fala em arara]

[00:49:45] AM: Aonde?

[00:49:47] IA: Aqui na FUNAI, ele tá dizendo. Casa...casa [?]?

[00:49:51] MG: Lá, pra trás ali.

[00:49:54] IA: Lá é um pouco disso aqui né?

[00:49:55] MG: É. Bom, era pra ser atrás desse aí, um pouco mais pra lá.

[00:50:02] [fala em arara]

[00:50:05] MG: Porque o posto mesmo era ali, entendeu?

[00:50:09] IA: Não.

[00:50:10] MG: É, o posto...

[00:50:12] IA: Porto era aqui, ó. Porto da FUNAI mesmo.

[00:50:15] MG: Não, não era aqui, o porto da FUNAI era ali. O porto da FUNAI era ali, depois é que aquele porto acabou e construíram essa casa aqui e isso.

[00:50:27] ARA: Ah, era pra ali.

[00:50:28] MG: É, nós viemos tudo isso em 2018.

[00:50:31] [fala em arara]

[00:50:34] MG: Explica pra ele, Arapuça, Ialt, por favor, explica pra ele, que nós gostaríamos de levar pro Museu do Índio, o arco e a flecha que ele usa pra caçar, ele, ele usa pra caçar. Então eu quero que ele, saber se ele quer vender o arco e a flecha dele, e quanto ele quer de dinheiro pra vender o arco e a flecha, pra levar pro Museu do Índio.

[00:51:02] IA: Tá.

[00:51:02] [fala em arara]

[00:51:26] MG: 3 flechas.

[00:51:28] [fala em arara]

[00:51:31] IA: Não, eu vendo, ele tá falando. Que dia que eu pego, ele tá dizendo.

[00:51:36] MG: O arco dele, o arco dele.

[00:51:39] IA: O arco dele.

[00:51:40] MG: E ele tá vendendo, quanto ele quer?

[00:51:42] [fala em arara]

[00:51:44] MG: 1 onça, 2 onças, quanto ele quer?

[00:51:46] [fala em arara]

[00:51:50] IA: Ele falou...

[00:51:54] [fala em arara]

[00:52:06] IA: Mas se tu quiser agora vamo lá que eu pego ali.

[00:52:08] MG: Tá bom, eu quero, mas quanto, o que eu dou em troca pra ele? Qual dinheiro eu dou pra ele?

[00:52:15] [fala em arara]

[00:52:38] IA: Ele falou 4 nota [risos]

[00:52:41] MG: 4 notas?

[00:52:42] IA: 4 não, dá 3 nota.

[00:52:43] MG: 3 notas de que, de onça?

[00:52:45] IA: De onça [risos]

[00:52:46] MG: 3 notas de onça.

[00:52:48] AM: Só o arco? Ou com as flechas?

[00:52:50] MG: O arco com 3 flechas.

[00:52:51] [fala em arara]

[00:52:56] IA: Tá, ele quer.

[00:52:57] MG: Arco com 3 flechas.

[00:53:00] [fala em arara]

[00:53:05] IA: Que dia que eu vou buscar?

[00:53:06] MG: 3 onças? Vai buscar agora.

[00:53:08] [fala em arara]

[00:53:14] MG: Vai buscar agora e eu vou buscar a onça. Agora...

[00:53:17] IA: É bom que ele alimento, ele tá dizendo.

[00:53:21] AM: Certo.

[00:53:22] MG: Nós estamos juntos nisso aí.

[00:53:23] AM: Estamos, estamos. Total juntos. Ele tá me devendo 100 prata mas depois ele me paga.

[00:53:27] MG: Olha aqui, então vamos agradecer aqui ao Ialt, ao Arapuca...

[00:53:32] AM: E ao Puy.

[00:53:33] MG: E ao Puy, por esse entrevista.

[00:53:36] AM: Malon Puy.

[00:53:36] MG: Malon, malon, Puy, né? E também pelo bom...pelos bons negócios da gente poder levar pro Museu do Índio, vai ser uma doação da professora Ana Maria e de mim mesmo o arco que o Puy usa pra caçar com as flechas que ele usa pra caçar, tá bom?

[00:53:57] AM: Muito obrigada.

[00:53:58] MG: Muito obrigado, malon malon.

[00:53:59] AM: Malon.

[00:53:59] IA: Malon.

